

BLENDED LEARNING COMO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA ADOTADA NO ENSINO SUPERIOR*

*Frankiele Oesterreich/Universidade Federal de Santa Maria
Fabiane da Silva Montoli/Universidade Federal de Santa Maria*

RESUMO: O presente estudo visa analisar o *blended learning*, que une momentos presenciais com momentos virtuais. Essa metodologia é adotada pela universidade Anhanguera-Uniderp em seus cursos a distância, desse modo, a instituição serviu de estudo de caso para a pesquisa, realizada com alunas do 1º semestre do curso de Pedagogia. A partir do exposto, buscou-se compreender de que forma o *blended learning* oportuniza interação entre os alunos, procurando identificar quais as vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho, a fim de identificar o papel e importância do professor tutor presencial nesse processo. O trabalho caracterizou-se como um estudo de caso e obteve como resultados que o *blended learning* contribui para a aprendizagem, pois a combinação de momentos presenciais e a distância enriquece o processo. Foram identificadas vantagens da modalidade e suas fragilidades que, aos poucos, estão sendo superadas.

PALAVRAS-CHAVE: Blended learning. Aprendizagem combinada. Interação.

INTRODUÇÃO

Diante dos avanços tecnológicos tão presentes na atualidade, os quais englobam também a educação, é preciso repensar as formas de ensinar e aprender, e os recursos que são utilizados para tal função. Dentre as modalidades de ensino, a educação a distância vem ganhando espaço no cenário nacional, no qual está ampliando significativamente os cursos superiores, incluindo cursos formadores de professores, desde presenciais, a distância e também os que misturam essas duas modalidades de ensino, buscando um equilíbrio entre o ensino presencial com o ensino a distância, e é este último caso que o presente estudo tematiza.

O ensino presencial junto com a educação a distância pode ser considerado uma educação combinada, que também é conhecida como *blended learning*, assim tratado pelos autores Pimenta (2003), Mateus Felipe e Orvalho (2004), Tori (2009) Rodrigues (2010), entre outros.

Com o intuito de investigar essa metodologia de trabalho, o presente estudo visa analisar de que forma o *blended learning* pode oportunizar a interação entre alunos, buscando

* Acesso ao registro da comunicação em Fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=14&t=3843>>.

identificar quais as vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho, a fim de identificar o papel e importância do professor tutor presencial nesse processo. Todas essas questões foram investigadas dentro da realidade de um primeiro semestre de alunas do curso de Pedagogia, da Universidade Anhanguera-Uniderp, polo de apoio presencial em São Pedro do Sul/RS, cuja metodologia enquadra-se no foco deste estudo.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Pensando em unir as características do ensino presencial e da educação a distância, aliando alguns aspectos tradicionais a outros mais inovadores (PIMENTA, 2003), é que surgiu o *blended learning*, também conhecido como aprendizagem combinada, educação semipresencial e ensino híbrido, que busca “a superação das dificuldades encontradas na adequação e/ou adaptação das modalidades de ensino a distância e presencial, bem como na integração de novas ferramentas e a mescla de diferentes métodos e abordagens pedagógicas” (RODRIGUES, 2010, p.8).

No Brasil, esse conceito surgiu a partir de 2001, através da Portaria nº 2.253, que logo, em 2004, foi revogada pela Portaria nº 4.059, instituindo assim, que os cursos superiores podem oferecer até 20% do curso de forma não presencial, desde que esteja definido no Projeto Pedagógico do mesmo. Assim, conforme aponta Tori (2009), essa Portaria ajudou a impulsionar essa hibridização. Como se pode observar, esse conceito está sendo construído como uma alternativa para a educação, buscando, assim, unir o que há de melhor da educação a distância (o ensino virtual), com as vantagens da educação presencial.

Assim, busca-se um equilíbrio entre presencial e a distância, propondo uma metodologia que trabalhe com o pedagógico, mas que respeite o tempo dos alunos; que trabalhe com tecnologias, mas que permita momentos presenciais para orientá-los, uma vez que, para os alunos, poderá ser o primeiro contato com a aprendizagem a distância.

A Universidade Anhanguera-Uniderp busca, em sua metodologia de trabalho, a combinação da EaD com o ensino presencial. Desse modo, trabalha com diferentes momentos, a teleaula, momento ao vivo com o professor EaD, transmitido via satélite, duas vezes por semana; o momento presencial com o tutor logo após o término da teleaula e o momento a distância, a partir do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, no qual os alunos acessam e buscam o material das aulas.

Partindo-se desse caso, o estudo buscou investigar o *blended learning*, visando analisar de que forma pode-se oportunizar a interação entre os alunos do primeiro semestre de Pedagogia, buscando apontar vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho, a fim de identificar o papel e importância do professor tutor presencial nesse processo, visto ser ele o profissional que está presencialmente com os alunos no polo, acompanhando as aulas.

Buscando compreender a visão dos alunos referente à metodologia adotada pela instituição, foi elaborado um questionário, entregue para quinze alunos da turma, buscando que respondessem questões referentes à experiência que estão tendo e sobre a metodologia adotada pela instituição. Partindo-se disso, verificou-se que apenas três alunos já tiveram experiência com a EaD, comprovando assim, que, para a maioria da turma, a experiência é nova. Afirmaram também que estão gostando muito das aulas, mas desejam mais momentos presenciais, como relata a aluna M.: “o método é bom, mas o tempo do momento presencial é curto, pois é neste momento que se adquire mais conhecimento, interagindo”.

A Universidade divide as aulas em dois momentos, a teleaula, transmitida ao vivo via satélite, que é proferida pelo professor da disciplina, localizado na Unidade Central e o momento presencial, com o professor tutor local, que elabora atividades, desenvolve trabalhos referentes às aulas, e interage com a turma. Dessa forma, o momento em que os alunos podem falar e serem ouvidos é no presencial, assim, justifica-se a fala da aluna, quando afirma que o momento presencial deveria ser maior. Por outro lado, a resposta pode ter sido influenciada pela falta de cultura em ambientes virtuais de aprendizagem, pelas dificuldades em interagir no ambiente, levando assim a privilegiar os momentos presenciais, principalmente por virem do ensino presencial e estarem acostumados com essa metodologia.

Além de terem as teleaulas e o momento com o professor tutor presencial, os alunos possuem também acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Assim, questionou-se esse acesso, no qual afirmaram acessar constantemente, visto que sentem necessidade de encontrar o material para estudar, e afirmam que é fácil de encontrar. Já as alunas que acessam pouco apresentam mais dificuldades, por não ter acesso à internet em casa e depender de ir à universidade ou à casa de um conhecido para poder acessar.

É perceptível que todas veem a necessidade e a importância de acessar o ambiente durante a semana, porém, nem sempre conseguem em virtude das dificuldades já apresentadas, o que, por vezes, dificulta o andamento da aula, visto que deveriam ir à aula com a leitura realizada, para assim trocar informações e sanar as possíveis dúvidas. Na verdade, é preciso inverter o processo. O *blended learning* busca que os alunos leiam e pesquisem em casa para, na aula, debater e compartilhar presencialmente o conteúdo, assim, ainda é preciso modificar as estratégias de estudo e a forma como veem o ensino.

Referente ao material disponibilizado para estudo, além dos slides com os resumos das teleaulas, também recebem os PLTs, que são os livros para cada disciplina. Recebem também o caderno de atividades para o semestre, no qual desenvolvem as atividades.

Diante desse material, seis alunas consideram adequados, sendo que nove alunas consideram em parte, afirmando que os materiais poderiam ser mais explicativos, e que deveriam ser disponibilizados materiais extras, além do livro base. Mas esses resultados são curiosos, pois, quando algum professor coloca um texto extra junto ao material básico, por vezes, ocorrem reclamações com relação à sobrecarga de leitura, ou seja, embora exista demanda por material extra nem sempre ele é aproveitado.

Essa questão é interessante de ser discutida, pois os alunos ingressantes, às vezes, demoram para perceber que o nível de exigência no ensino superior é maior, bem como

precisam desconstruir a ideia de que a Educação a Distância é fácil. Este equívoco às vezes é percebido como dificuldade, pois a exigência é bem maior. Os materiais, ambiente, tutores, professores e encontros presenciais são oportunizados, mas buscar mais, querer conhecer novos conceitos, se engajar de fato no processo de aprendizagem, depende do interesse do aluno.

É salutar evidenciar que esse ensino nada mais é que uma combinação de momentos presenciais e virtuais, que são complementares, um depende do outro para ter sucesso. O professor EaD expõe o conteúdo, cujo material completo está disponibilizado no ambiente virtual, mas é no momento presencial que será questionado aos alunos se aquele conteúdo foi compreendido e, se não foi, buscar respostas, por este motivo, considerado pelos alunos o momento onde há maior interação e, conseqüente, aprendizagem.

Os dados aqui apresentados mostram que, mesmo a metodologia da universidade sendo *blended learning*, os alunos ainda estão habituados com o ensino presencial e aproveitam esse momento para as trocas, não que no momento a distância, de casa, de outro lugar não ocorra aprendizagem, mas ainda sentem a necessidade da presença de um orientador para o processo, mostrando os caminhos a serem percorridos. E esses momentos presenciais são considerados muito válidos, pois são espaços de aprendizagem e de interação entre os colegas. Isto mostra, mais uma vez, que a presença física de um professor/tutor e as discussões com colegas são muito favoráveis à aprendizagem, pois os alunos sabem que não sairão com dúvidas, e que, mesmo se o tutor presencial não souber responder a alguma pergunta, ele vai buscar maneiras de encontrar as respostas.

Além disso, definem o momento presencial com o sentimento de pertencimento ao grupo, sentem-se também alegres e com disposição. Em contraponto, nos momentos a distância, diante do computador, realizando as atividades, as leituras, houve grande diversidade nas respostas. Alguns sentem solidão, veem o momento como obrigação. Neste caso, sete alunos sentem esse momento com alegria e disposição, visto ser o contato principal com o ambiente virtual e com as atividades a distância.

A partir das respostas, percebe-se que alguns alunos ainda não estão acostumados com o ambiente virtual e, quando, de casa, acessam o ambiente, sentem-se sós e sem saber exatamente qual caminho seguir. Volta-se aqui para a questão de não possuírem a cultura de estudar diante de recursos tecnológicos, porém, em contraponto, os alunos que já possuíam mais domínio do computador, gostam da experiência e sentem-se dispostos ao acessar o ambiente e por lá estudar. Cabe também destacar os diferentes papéis dos atores nessa metodologia de trabalho, existindo o professor EaD, o tutor EaD e o tutor presencial, tendo incumbências e responsabilidades distintas.

Quando questionados o que consideram ser o papel do tutor presencial, as respostas revelam-no como essencial, aquele que acompanha o desenvolvimento, lembra dos prazos, propõe discussões, mas, na visão dos alunos, ele é mais, como relata a aluna F., “um apoio, com quem podemos contar sempre e nos impulsiona quando pensamos em desanimar”. Já a aluna A. acrescenta que “o tutor presencial é um amigo, é como se estivesse estudando junto com a turma, esclarecedor de dúvidas, instiga a discussão e debates. É fundamental ter esse

contato físico”. Com essas respostas é possível observar que a presença física do tutor é importante por mediar as informações e também que os alunos o veem como um apoio às aulas, pois ajuda no esclarecimento de dúvidas e as instiga a pensarem, refletiram sobre as aulas.

Observa-se, com esta questão, que ainda estão muito atrelados ao ensino presencial, e, conseqüentemente, aos momentos presenciais das aulas, o que, de certo modo, prejudica a autonomia, qualidade esta tão destacada na EaD, pois apegam-se à presença física do tutor e não aproveitam as possibilidades que a modalidade está trazendo e a interação com o tutor EaD a partir das ferramentas de comunicação disponíveis pelo ambiente Moodle.

Com relação à formação acadêmica, o destaque é da aluna E.N. Que relata: “estou mesentindo realizada”. Isso é a prova que o ensino superior é para todos, que a instituição está oportunizando uma boa formação para pessoas que não acreditavam poder estudar, ter uma formação superior, seja pela idade, pela distância geográfica de uma Universidade, seja pela família, trabalho; isso mostra que, com persistência, é possível sim estudar e obter seu espaço no mundo acadêmico.

Refletindo sobre a metodologia do *blended learning*, podem-se mencionar vantagens e fragilidades, bem como os alunos apontaram. Como desvantagens alegaram que nem sempre as dúvidas são sanadas pelo tutor EaD; que há pouco tempo para a aula presencial; que existe o processo de adaptação, visto ser tudo novo para grande parte da turma; que as teleaulas são muito resumidas; que há pouco tempo para realizar as leituras. Essas desvantagens apresentadas pelo grupo são possíveis de melhorias, como utilizar mais o fórum de discussão para proporcionar interações virtuais entre os alunos, que as teleaulas sejam mais dinâmicas, isso já está acontecendo, pois os professores trazem, além da aula expositiva, recursos audiovisuais, como vídeos, entrevistas, o que enriquece o aprendizado. Também é necessário que haja mais discussões com os mediadores, e que haja um retorno sobre os questionamentos enviados em aula para o professor, para que o aluno não fique com dúvidas, mesmo que não sejam respondidos ao vivo. Essas desvantagens são cabíveis de melhorias, buscando oportunizar uma formação cada vez mais adequada.

Neste ínterim, refletindo sobre as vantagens da metodologia, apontam a oportunidade de estarem cursando o ensino superior, que o tempo é acessível, visto que grande maioria trabalha durante o dia e as aulas são à noite, duas vezes por semana. O grupo está reconstruindo conceitos, principalmente referente à EaD. Percebem que o uso de tecnologias está ajudando nesse processo, que podem interagir com os colegas através do ambiente virtual Moodle, podem debater em aula, realizar-se profissionalmente, e que a presença do professor/tutor presencial ajuda muito nesse processo e que busca constantemente o trabalho em grupo, o aprendizado coletivo.

CONCLUSÃO

Percebemos que a caracterização estrutural do gênero notícia em portais de notícias que têm como um dos propósitos provocar humor e entreter seus leitores segue os mesmos padrões das produções noticiosas presentes em portais de notícias idôneos. Apesar de manter a forma do gênero noticioso, a maneira linguística de produção deste gênero é diferenciada, como a presença de ironias, a utilização de termos que dão pistas em relação a não veracidade da informação e, até mesmo, o slogan presente tanto no portal meiunorte.com, “A sátira do jornalismo piauiense”, quanto no portal G17.com, “sem compromisso com a verdade”.

Apesar de apresentar características que denunciam o não enquadramento destes portais como portais jornalísticos, muitos usuários ainda não familiarizados com esta prática na internet acreditam que os fatos noticiados são verídicos. Acreditamos que o fato de não haver tantos custos em relação à publicação deste tipo de notícia na internet incentiva a sua produção e divulgação.

Esta nova aplicação do gênero tem despertado o olhar tanto de leitores como de pesquisadores para a importância da observação não só das características formais, como se via e se vê em algumas modalidades de ensino de gêneros, mas considerar também a fusão entre forma e conteúdo, bem como a função exercida por este gênero dentro da sua comunidade de uso. Nota-se que houve uma alteração na utilização de um gênero já consagrado socialmente, a notícia. Devido a estas produções auxiliarem na realização de novas ações com este gênero, perguntamo-nos: “podemos realmente considerar estas produções como participantes do gênero notícia?”. Este é um questionamento ainda a ser respondido.

CONCLUSÃO

A partir das questões levantadas, percebe-se que o *blended learning* é uma modalidade de ensino que tende a crescer, nos quais modificam-se papéis. Os professores precisam aprender a dominar os recursos tecnológicos para assim possibilitar uma maior interação com os alunos dentro do ambiente virtual. Os alunos precisam reconhecer que são estudantes, que precisam buscar informações, construir o conhecimento sem depender tanto do professor. O aluno precisa modificar sua postura de receptor de informações, para um ser crítico e atuante, que sana as dúvidas, que lê o material e que busca mais, sempre mais para apreender tudo que precisa. Um aluno que participa, interage com o grupo, esse é o diferencial que se precisa obter.

O uso do *blended learning* está crescendo e oportunizando ensino para pessoas que antes não viam outra possibilidade para continuar estudando. O polo de São Pedro do Sul/RS, por exemplo, está abrindo portas para pessoas que não acreditavam que poderiam estudar e

construir um futuro melhor, pessoas que moram no interior e que, por ter um polo próximo, oportunizam para si mesmas cursar o ensino superior.

Dessa forma, o *blended learning* contribui para a aprendizagem, pois a combinação de momentos é que enriquece essa metodologia. Foram identificadas vantagens da modalidade, mas também existem fragilidades que, aos poucos, estão sendo superadas. Com relação à figura do tutor presencial, é visto como um agente de fundamental importância para o aprendizado dos alunos, pois veem nele o orientador, um ser participante ativo do grupo, que estimula a interação e busca, com espírito de equipe, oportunizar mais conhecimento aos alunos. Nesse sentido, o estudo alcançou os objetivos propostos, verificando que a metodologia combinada contribui para a educação e para a formação de futuros pedagogos que estão iniciando sua trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Educação*. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/167>>. Acesso em: 06 de julho de 2011.

BRASIL. *Portaria nº 4.059*, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89>>. Acesso em: 06 de julho de 2011.

MATEUS FELIPE, A. J.; ORVALHO, J.G. Blended learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior. In: *VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa*, 7, 2004, Monterrey, México. Actas do... Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com216-225.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2011.

PIMENTA, Pedro. *Processos de formação combinados*. 1ª ed., Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2003.

RODRIGUES, Lucilo Antonio. *Uma nova proposta para o conceito de blended learning*. Interfaces da Educação, Paranaíba, MS, v.1, n.3, p. 5-22, 2010.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. cap.17, p. 121-128.